

Benefícios e desafios da agricultura de orgânicos no Brasil

Benefits and challenges of organic agriculture in Brazil

DOI:10.34117/bjdv7n6-316

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 15/06/2021

Leandro Moreira Maciel

Licenciatura em Ciências Biológicas, Especialista em Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas (Uniasselvi), Mestre em Ensino Instituição Instituto Sul Rio Grandense (Ifsul Cavg) e Doutor em Educação pela Emill Brunner Word University
E-mail: lmm_pel@hotmail.com

Lilian Vanussa Madruga de Tunes

Graduação em Agronomia(Ufpel), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes(Ufpel) e Doutorado em Agronomia
E-mail: lilianmtunes@yahoo.com.br

RESUMO

Além de processos ecológicos, a agricultura de orgânicos tem uma preocupação social, com o objetivo de produzir alimentos nutritivos e saudáveis sem agrotóxicos à população, além de não causar impactos ecológicos. À vista disso, o objetivo desse trabalho é evidenciar e discutir a respeito dos benefícios da agricultura orgânica para a sociedade e meio ambiente, e os desafios de sua produção no Brasil. Para a realização desse trabalho sua metodologia foi constituída por pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a base de dados onde foram coletados artigos, monografias, revistas e site foi através do Google Acadêmico e Embrapa. Ao final do estudo foi possível concluir que muitos são benefícios da agricultura orgânica, entretanto, ela ainda possui desafios a enfrentar como, grau de escolaridade dos produtores, falta de investimento público e assistência técnica especializada.

Palavras-chaves: Agricultura, Produto Orgânico, Benefícios, Desafio.

ABSTRACT

In addition to ecological processes, organic farming has a social concern, with the objective of producing nutritious and healthy foods without pesticides for the population, in addition to not causing ecological impacts. In view of this, the objective of this work is to highlight and discuss the benefits of organic agriculture for society and the environment, and the challenges of its production in Brazil. To carry out this work, its methodology consisted of bibliographical research of a qualitative nature, the database where articles, monographs, magazines and website were collected through Google Academic and Embrapa. At the end of the study, it was possible to conclude that there are many benefits of organic agriculture, however, it still has challenges to face, such as

the level of education of the producers, lack of public investment and specialized technical assistance.

Keywords: Agriculture, Organic Product, Benefits, Challenge.

1 INTRODUÇÃO

A definição de agroecologia vem da união de ciências sendo elas a ecologia e a agronomia. Sua união significa a busca por uma “vida mais saudável”, “uma produção agrícola que não destrói o meio ambiente”, “um equilíbrio entre os nutrientes, plantas, solo, água e animais”. Desse modo, a agroecologia tem por objetivo criar um novo modelo de agricultura, capaz de gerar benefícios tanto ao homem como à natureza (LOSS; ROMAGNHA, 2008).

Atualmente, os sistemas de produção que não utilizam agrotóxico também conhecidos como agricultura orgânica vem ganhando cada vez mais espaço e essa prática vêm sendo aderida por diversos países, pois se acredita que esse é o caminho que pode levar a sobrevivência harmônica do homem com a natureza, sendo possível o homem usufruir dos bens que a natureza produz de maneira sustentável, e assim conseguir atender as necessidades alimentícias das futuras gerações.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi evidenciar e discutir a respeito dos benefícios da agricultura orgânica para a sociedade e meio ambiente, e os desafios de sua produção no Brasil. Esse trabalho está organizado em dois capítulos e conclusão. Em seu primeiro capítulo é abordado os benefícios da agricultura de orgânicos, por conseguinte no segundo capítulo é discutido os desafios de produzir produtos orgânicos no Brasil. E por último, se encontram as considerações finais apontando seus principais benefícios e desafios dessa agricultura segundo o estudo bibliográfico apresentado no corpo deste trabalho. Esse trabalho de justiça, pelo fato que com o passar dos anos cada vez mais a população irá crescer, sendo necessário se buscar alternativas ecológicas para a produção de alimentos, visto que hoje em dia já é possível observar o resultado das más práticas da agricultura convencional, como por exemplo, solos e mananciais contaminados por produtos químicos. Outrossim, além de entender os benefícios que essa agricultura pode trazer, é preciso entender seus desafios, para assim poder buscar soluções.

Esse trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que conforme Gil (2010, p.29) é uma pesquisa “elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material

impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Sua base de dados utilizada para a coleta de artigos, revistas, monografias e sites foi o Google Acadêmico e Embrapa, sendo utilizado como seus descritores agricultura orgânica no Brasil, alimentos orgânicos, desafios da agricultura orgânica e benefícios da agricultura orgânica.

2 BENEFÍCIOS DA AGRICULTURA DE ORGÂNICOS

Historicamente a agricultura orgânica teve seu início na década de 1920, com um sistema de produção visando sempre respeitar a natureza e os consumidores. Entretanto, logo após a 2ª Guerra Mundial, houve o início da “Revolução Verde” na qual tinha como objetivo utilizar as novas tecnologias, para produzir insumos químicos visando expandir a escala de produção agrícola. Mas, nos anos de 1970 devido ao uso intensivo dos insumos químicos, iniciou-se os questionamentos sobre seus efeitos nocivos, devido a tais questionamentos a agricultura de orgânicos ganhou um novo impulsionamento em seu desenvolvimento (SILVA; SILVA, 2016).

A partir daí a agricultura orgânica é um nicho que ganha cada vez mais atenção e interesse da sociedade, atrelada com outros cultivos similares como a agricultura natural, biológica, biodinâmica, ecológica e permacultura. Todas essas correntes possuem um ponto em comum, o seu princípio está pautado na valorização das interações ecológicas e redução dos insumos químicos (SILVA; SILVA, 2016).

Um dos grandes precursores dessa agricultura é o seu objetivo em demonstrar a relação que há entre a saúde humana com o solo, garantindo uma produção livre de agrotóxicos, não gerando nenhum poluente químico à natureza, e ainda sim fornecendo alimentos saudáveis, nutritivos e saborosos (SILVA; POLLI, 2020). À vista disso, a agricultura orgânica voltou a se expandir novamente, tendo um marco registrado de mais de 150 países que adotaram esse tipo de cultivo, sendo principalmente os países da América do Sul, Estados Unidos, Europa, Japão e Austrália, todos motivados principalmente em reduzir os problemas ambientais e contaminação de alimentos causados pela agricultura convencional e a indústria (SANTOS *et. al.*, 2012).

Atualmente o Brasil possui o segundo maior mercado consumidor de produtos orgânicos da América Latina e o terceiro em termos de produção orgânica. Na América do Sul, países como Peru, Chile, Argentina e Colômbia possuem um grande destaque na produção e exportação de produtos orgânicos, enquanto que o Brasil têm uma crescente produção que visa suprir sua demanda interna que cresce a cada vez mais (WILLER&

LERNOUD, 2019). No entanto, percebe-se que o Brasil tem a necessidade de políticas de incentivo ao consumo de produtos orgânicos. As políticas de incentivo que há hodiernamente se materializam por meio das compras governamentais nos programas de Aquisição de alimentos e no Programa Nacional de Alimentação Escolar, que também acaba influenciando a produção da agricultura familiar, o que também explica o fácil acesso aos alimentos nas feiras livres (SANTOS *et. al.*, 2017).

De acordo com o Ifope Educacional (2019) o cultivo de alimentos orgânicos possui vários benefícios, tais como:

- São alimentos mais nutritivos e saborosos;
- Esse modelo de produção ajuda a preservar a saúde tanto do produtor;
- Os alimentos produzidos são mais saudáveis e de qualidade;
- Nas plantações é utilizado adubos naturais, sem agrotóxico, hormônios ou qualquer produto químico;
- Há preservação dos recursos naturais, evitando a contaminação da vegetação, solo e água.

O benefício ligado diretamente ao consumo dos orgânicos está no fato desses alimentos serem reconhecidos e certificados por possuírem mais nutrientes do que os alimentos convencionais, oferecendo maior qualidade de vida aos produtores e consumidores. Outrossim, algumas motivações que foram observadas nas pessoas que buscam consumir esses alimentos, são: confiança na qualidade e marca do produto, os benefícios que gera ao meio ambiente e um maior benefícios à saúde, visto que eles são livres de agrotóxico (SILVA; POLLI, 2020).

De acordo com Vale (2017) a agricultura orgânica traz diversas vantagens para o meio ambiente, entre ela a que ganha maior destaque é o fato dessa plantação ser livre agrotóxico, evitando assim a poluição do meio ambiente, e também por ser possível trabalhar com a rotação de cultura e adubação verde, gerando assim conservação do solo e maior promoção a biodiversidade. Esse modelo de agricultura vem para melhorar o meio ambiente e a vida do produtor, pois a partir de suas técnicas de conservação de solo, evita que o produto tenha perdas nutricionais, ao contrário da agricultura convencional, além de evitar a contaminação dos recursos hídricos por meio da contaminação do solo, evitar o surgimento de pragas, erosão no solo e descolamento de nutrientes do solo.

Segundo Loss e Romagnha (2008) os dois fatores que motivaram os agricultores a aderir à agricultura orgânica foi pensando na saúde familiar e na economia. A questão ambiental também é um forte motivador, mas sua pesquisa revela que não são todos os

agricultores que possuem realmente experiência na prática agrícola e possuem assistência técnica. Desse modo, são levadas muito em consideração suas experiências de vida e sua vontade de contribuir à uma vida mais saudável e segura quanto às necessidades de preservação do meio ambiente. O grupo de coordenação dos agricultores orgânicos também é muito importante, pois são eles que darão respaldo aqueles que estão iniciando essa prática produtiva, ensinando-lhes métodos de como produzir corretamente alimentos mais saudáveis e certificados.

Para Machado e Corazza (2004), o diferencial dos produtos orgânicos se encontra em sua certificação que está associado com suas qualidades físicas dado que é um produto livre de agrotóxico, ou seja, a maneira como é produzido esse produto é diferente dos produtos convencionais. Além disso, pelo fato deste produto ser certificado sua venda é realizada de maneira mais fácil e rápida no comércio, por passar segurança e confiança aos compradores. Portanto, a certificação é um instrumento no qual se consegue oferecer garantia aos produtos rotulados orgânicos, pois estes passaram por rigorosos processos de monitoramento e inspeção, garantindo que eles se realmente foram produzidos de acordo com as normas e práticas da agricultura orgânica.

Segundo Darolt (2003) a certificação dos produtos orgânicos, é o processo de fiscalização e inspeção que verifica se na propriedade agrícola todos os processos de cultivo estão sendo realizados de acordo com as normas exigidas para a produção de orgânicos. A certificação serve para garantir desde os cuidados com a desintoxicação do solo até projetos sociais de preservação do meio ambiente. Desse modo, uma vez credenciado, a propriedade produz vários produtos que serão certificados, desde que todos estejam de acordo com seus requisitos de qualidade.

3 DESAFIO DA PRODUÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Muitos são os benefícios associados ao cultivo da agricultura orgânica, principalmente porque de fato contribui fortemente para saúde e meio ambiente. Porém, muitos agricultores afirmam que o retorno financeiro não é tão bom quanto a agricultura convencional, de modo que ganho não é suficiente para dar manutenção na propriedade que envolve a sobrevivência familiar, fazer investimento na produção, fazer reserva de renda ou obter lucro final, devido que não possuem condições de obter a certificação dos produtos orgânicos, resultando assim grande dificuldade de aceitação no mercado (LOSS; ROMAGNHA, 2008).

Entretanto, outros produtores que possuem a certificação de produtos orgânicos, afirmam que após obter a certificação, a sua comercialização no mercado se torna mais ampla e o seu retorno financeiro é gratificante, sendo possível suprir todos seus custos e gerar lucro para poder fazer reinvestimento na produção, assim como fazer uma reserva de emergência. O desafio para esses agricultores se apresenta como a falta de divulgação da prática agrícola e escassez de conhecimento dos consumidores em relação aos produtos orgânicos. Outrossim, o mercado em si é considerado outro fator desafiador, visto que a quantidade de produtores certificados é pequena, e não há uma grande diversidade de produtos. Além disso, também há a concorrência com aqueles produtores que vendem produtos orgânicos abaixo do preço, devido não possuir certificação, gerando assim uma visão para o consumidor que os produtos orgânicos são caros (LOSS; ROMAGNHA, 2008).

Em uma pesquisa realizada por Barbosa e SOUZA (2012) foi possível constatar que o nível de instrução dos agricultores orgânicos é de ensino fundamental incompleto, e mais aqueles que não sabem ler e nem escrever, juntos somam-se a 63,9% dos produtores. No que tange aqueles que têm certificação, os dados revelam que 6,1% dos produtores têm o ensino fundamental incompleto possuem sua certificação de produtos orgânicos, enquanto que somente 1,6% daqueles que não sabem ler e nem escrever adota a certificação. Já os produtores que possuem nível superior completo 11,6% utilizam a certificação. Diante desses dados, é possível observar a grande relevância que o nível escolar tem na utilização da certificação, ou seja, os produtores que possuem maior instrução escolar são aqueles mais esclarecidos acerca dos benefícios da certificação (BARBOSA; SOUSA, 2012).

No que tange o acesso à assistência técnica, observa-se que 75,2% dos agricultores não recebem orientações técnicas. Sendo que deste somente 2,9% possuem a certificação de produtos orgânicos. No entanto, quando eles são assistidos por técnicos ocasionalmente, os agricultores que participam e adotam a certificação passam a ser de aproximadamente 10,9% e quando essa assistência é feita de maneira regular a quantidade saltou para 18,01% dos agricultores que certificam seus produtos. Com isso se pode perceber que o papel desempenhado pelos técnicos na orientação possui uma grande importância quanto ao uso de certificação (BARBOSA; SOUSA, 2012). Conforme a concepção de Mazzoleni e Oliveira (2006) a importância dos técnicos estão além de recomendar exigências certificadoras, mas também em fomentar inovações tecnológicas na produção.

Outro desafio que se destaca, é o elevado custo que o produtor tem durante o processo de conversão de uma cultura convencional para o orgânico, é necessário que toda a produção seja repensada. Produtos em estoque que esse produtor já têm como, por exemplo, fertilizantes e defensivos agrícolas podem ser desperdiçados, pois não são todos que podem ser reutilizados na produção orgânica. À vista disso, é necessário que seja feito um estudo minucioso e um planejamento estratégico adequado para fazer sua conversão da cultura convencional para a orgânica. Com isso a falta de assistência técnica da rede pública também acaba se tornando um custo que o produtor terá que arcar devido que terá que buscar uma assistência privada. A dificuldade de acesso ao crédito bancário também pode afetar alguns produtos, e conseqüentemente afetará sua produção, pois não possibilitará o produtor a investir em tecnologia na sua produção (MAZZOLENI; OLIVEIRA, 2006).

De acordo com a Associação de Produtos Orgânicos (s.d) segue na figura abaixo a lista de empresas certificadoras que atuam no Brasil segundo seu credenciamento no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Figura 1- Certificadoras Credenciadas no Brasil

Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica (Sistema Participativo)
ANC - Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região
ABIO - Associação dos Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro
Rede Ecovida - Associação Ecovida de Certificação Participativa
ABD – Associação Biodinâmica
Organismos de Avaliação da Conformidade Orgânica pela Certificação por Auditoria
TECPAR - Instituto de Tecnologia do Paraná
ECOCERT Brasil Certificadora Ltda
IBD Certificações Ltda
IMO CONTROL - Instituto de Mercado Ecológico
INT - Instituto Nacional de Tecnologia
Instituto Chão Vivo de Avaliação da Conformidade
OIA - Organização Internacional Agropecuária

Fonte: Associação de Agricultura Orgânica (2021).

Ressalta-se que o valor da certificação varia conforme é a produto, por exemplo uma horta de orgânico certificado pelo Instituto Biodinâmico (IBD), custa aproximadamente 6 mil reais ao ano, já uma panificadora orgânica 8 mil por ano, e o processamento de legumes orgânicos 12 mil por ano (GEINTENS, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, muitos são os benefícios que os produtos orgânicos trazem para a saúde do ser humano, devido ser alimentos livres de substâncias químicas, além dos benefícios ao meio ambiente, a fauna, flora e mananciais que são preservados. Contudo, é sabido que ainda há necessidade do consumo dos produtos da agricultura convencional, por conta que o país ainda não possui infraestrutura adequada para atender toda sua demanda.

Diante disso, os principais desafios da agricultura orgânica a se destacar são a baixa escolaridade dos agricultores, pois a falta de conhecimento lhe gera às vezes más escolhas ou perdas de oportunidades. O baixo acesso a assistência técnica e a pouca participação dentro das organizações sociais. Todos esses fatores influenciam na baixa adoção de certificação dos agricultores, de maneira que essas variáveis acabam não deixando a agricultura orgânica se expandir.

Dessa forma, conclui-se que através dessa revisão bibliográfica, é de suma importância buscar desenvolver e fortalecer a agricultura orgânica no país. Faz-se necessário que se expanda as ações direcionadas ao fomento dessa atividade, sejam elas relacionadas ao cultivo, distribuição, comercialização e o consumo. Outrossim, é necessário que mais estudos sejam realizados a respeito sobre os benefícios do consumo dos alimentos orgânicos, pois percebe que há carência na literatura, no que tange pesquisas que envolvem teores nutricionais desses alimentos, para assim poder levar mais informação a população e instigar o consumo desses alimentos. A agricultura orgânica não é apenas uma prática que exclui agrotóxico, mas é um novo caminho que busca integrar o homem com o campo, sob um ponto de vista mais ecológico.

REFERÊNCIAS

AAO-Associação de Produtos Organicos. Certificadoras Credenciadas. 2021. Disponível em: <http://aao.org.br/aao/certificadoras-credenciadas.php>. Acesso em: 29 de Maio de 2021.

BARBOSA, Wesley Freitas; SOUSA, Eliane Pinheiro. Agricultura orgânica no Brasil: características e desafios. Revista Economia e Tecnologia (RET). v.8.n ° 4, p.67-74.Out/Dez.2012.Disponível em:<http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/Volum e%208%20n%204/10Wescley%20de%20Freitas%20Barbosa,%20Eliane%20Pinheiro%20de%20Sousa.pdf>. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

DAROLT, Moacir R. **Comparação da Qualidade do Alimento Orgânico com o Convencional. Planeta Orgânico**. Universidade Federal de Viçosa. 2003, p. 289-312. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/QUALIDADE-ORGANICO-CONVENCIONAL.pdf> . Acesso em: 29 de Maio de 2021.

GEITENS, Juliana F. **Brasil é pioneiro na certificação participativa de orgânicos**. O joioeotrigo.Publicadoem07deoutubrode2019.Disponível em:<https://ojoieotrigo.com.br/2019/10/brasilepioneironacertificacaoparticipativadeorganicos/#:~:text=O%20certificad o%20da%20horta%20org%C3%A2nica,status%20da%20certifica%C3%A7%C3%A3o%20por%20auditoria>. Acesso em: 29 de Maio de 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IFOBE EDUCACIONAL. **Cultivo Orgânico**. Postado em 29 de outubro de 2019|Atualizado em 29 de outubro de 2019. Disponível em: <https://blog.ifopecom.br/cultivo-organico/>. Acesso em: 28 de Maio de 2021.

LOSS, Ana Tereza G.; ROMAGNHA, Maria José f. **Benefícios e desafios da agricultura orgânica no município de Santa Teresa, ES: um estudo de caso**. Natureza on line 6 (2): 79-85. 2008. Disponível em: http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/06_LossATG&RomagnhaMJ F_7985.pdf. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

MACHADO, Fernanda; CORAZZA, Rosana. **Desafios tecnológicos, organizacionais e financeiros da agricultura orgânica no Brasil**. Aportes. V.4. n° 26. Maio/ago.2004. p.2140.Puebla,México.Disponível em:https://www.researchgate.net/profile/Rosana_Corazza/publication/239938249_Desafios_tecnologicos_organizacionais_e_financeiros_da_agricultura_organica_no_Brasil/links/0deec520e8b2a4bdf4000000/Desafiostecnologicos-organizacionais-e-financeiros-da-agricultura-organica-no-Brasil.pdf. Acesso em: 28 de Maio de 2021.

MAZZOLENI, Eduardo M.; NOGUEIRA, Jorge M. **Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor**. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 44, n.2, p.263293.junhode2006.Disponível em:<https://www.scielo.br/j/resr/a/y5sVd5dRvgvfRqgMCsfTmcv/?lang=pt>. Acesso em: 28 de Maio de 2021.

SILVA, Daniela Aline Silva; POLLI, Henrique Quero. **A Importância da Agricultura Orgânica para a Saúde e o Meio Ambiente**. Interface Tecnológica -v. 17 n. 1. 2020.

Taquaritinga.SãoPaulo.Disponível em:https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacete_cnologica/article/view/825/488. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

SILVA, Ágatha Transfeld.; SILVA, Samantha Transfeld. **Panorama da agricultura orgânica no Brasil**. Segurança Alimentar e Nutrição, Campinas, v.23, n.esp., p.1031-1040,dez.2016.Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/articloe/view/8635629/14870>. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

SANTOS, Leandro *et al.* **Políticas públicas para o comércio de produtos orgânicos no Brasil**. Rev. de Ciências Agrárias vol. 40 nº 2 Lisboa. jun. 201. Publicado em janeiro, 2019. vol. 40 n.º 2. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323333496_Politicass_publicas_para_o_comercio_de_produtos_organicos_no_Brasil. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

SANTOS, José Ozildo. *et al.* **A evolução da agricultura orgânica**. RBGA (Pombal –PB –Brasil).v.6, n.1, p. 35 -41 janeiro/dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/1864>. Acesso em: 28 de Maio de 2021.

VALE, Vanessa Pacífico. **Alimentos Orgânicos: Benefícios Para a Saúde, Meio Ambiente e Comércio**. Graduada em nutrição pela Ufac. Acre, v.1, n.1, junho 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/nawa/article/view/777>. Acesso em: 28 de Maio de 2021.

WILLER, Helga; LERNOUD, Julia. **The world of organic agriculture**. Statistics and emerging trends 2018. Bonn, Germany: Research Institute of Organic Agriculture (FiBL), Frick, and Ifoam –Organics International. Disponível em: <https://orgprints.org/id/eprint/34669/1/WILLER-LERNOUD-2018-final-PDF-low.pdf>. Acesso em: 27 de Maio de 2021.